

O PROJETO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE (PQD): UMA ABORDAGEM PARA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM SERVIÇO*

Miguel André Berger¹

Resumo

O presente artigo analisa o Projeto de Qualificação Docente (PQD), um dos projetos desenvolvidos pela Universidade Federal de Sergipe em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, visando à qualificação de professores militantes em escolas públicas no interior do Estado. Os alunos egressos do Projeto de Qualificação Docente (versão I e II) foram contatados através da aplicação de um questionário. As contribuições teóricas de Selma Pimenta e Maurice Tardif embasaram esse estudo. Os egressos amostrados avaliaram positivamente o projeto por proporcionar formação em nível superior, valorizando os saberes experienciais e os momentos de reflexão e redimensionamento do trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Formação do professor. Ensino superior. Construção de saberes.

Abstract

This present article analyses the Teaching Qualification Project (PQD), one of the projects developed by the Federal University of Sergipe and the partnership with the State Education Secretary, aiming the teaching qualification in public schools in land of the state. Those students from the Project mentioned above (version I and II) were contacted through the application of a questionnaire. The bibliography by Selma Pimenta and Maurice Tardif conducted our analyses. The ex students shown according to the tables about its project in order to propose the superior formation through experiency, knowledge and the reflection moments and new directions of the pedagogical work.

Keywords: Teacher formation. Superior teaching. Knowledge.

Introdução

O avanço do conhecimento nas diversas áreas do saber, a crescente demanda nos diversos níveis de ensino vem exigindo qualificação e capacitação constante dos profissionais atuantes no campo do magistério a fim de atender essas exigências sociais.

A Universidade Federal de Sergipe resultante da aglutinação das Faculdades de Filosofia, de Direito e de Medicina surge em 1968, sendo que durante esses anos de existência, poucos cursos foram ofertados no in-

terior do Estado. Entre as ações realizadas destacam-se as resultantes do convênio firmado entre a UFS e a Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEED) para capacitação de 160 docentes em Cursos de Licenciatura Curta nas áreas de Ciências, Comunicação e Expressão e Estudos Sociais, nos anos de 1982 a 1984. Enquanto que, em outras unidades da Federação, como Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, verificou-se um processo de interiorização do ensino superior, com a instalação de unidades de ensino nas principais regiões, o mes-

* Artigo recebido em: setembro de 2006.

* Aceito em: novembro de 2006.

¹ Doutor em Educação. Docente do Departamento de Educação e Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS

mo não aconteceu em Sergipe.

A proporção geográfica do Estado e a pequena distância da capital até os municípios que fazem limítrofe com as fronteiras foram justificativas para explicar a não expansão do ensino superior para o interior. Atrelado a essa situação está o desinteresse dos políticos em lutar pela expansão do ensino superior para manter seus privilégios e deter o poder.

A Lei 9394/96, que estabelece as diretrizes norteadoras do sistema educacional brasileiro, preocupa-se com as questões da inclusão, da democratização e melhoria do ensino e a formação continuada do professor, além de definir como competência das unidades federadas o ensino médio.

A SEED lançou o Projeto SOMEM, em 1990, como uma medida paliativa para atender essa clientela. Esse projeto, utilizando-se da metodologia modular, expandiu-se durante o período de 1994 a 2000, favorecendo a continuidade de estudo a nível médio a muitos jovens residentes nos municípios interioranos (SILVA, 2004).

Visando a qualificação de profissionais para favorecer a democratização do ensino médio e a melhoria do ensino público, surge o Projeto de Qualificação Docente (PQD). Houve duas etapas desse Projeto PQD I e PQD II, sendo que as atividades vêm sendo desenvolvidas em cinco pólos regionais instalados nos municípios de Lagarto, Estância, Propriá, Itabaiana e Nossa Senhora da Glória.

Na primeira etapa (PQD I) foram ofertados os cursos de Licenciatura em Letras/Português, Ciências Biológicas, Matemática e Química. O PQD II envolveu a oferta dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, História, Geografia, Educação Física e Letras Português-Inglês.

Implantação do Projeto de Qualificação Docente

Em 30 de outubro de 1991, o Secretário de Estado da Educação e Cultura, João Go-

mes Cardoso Barreto, enviou o ofício nº 633/91 ao Magnífico Reitor, expondo à UFS, a necessidade de oferta de cursos de licenciatura, como forma de qualificar os professores atuantes no interior do Estado, que apenas com o 2º grau estavam atuando nas séries iniciais e finais do 1º grau até no 2º grau. Essa solicitação foi endossada com ofícios expedidos pelos prefeitos de Propriá e Carmópolis, narrando a situação educacional e a necessidade de qualificação do quadro docente.

O Sindicato dos Trabalhadores da Educação do Ensino de 1º e 2º Graus também teve uma participação muito grande em termos da aprovação deste projeto. No ofício 181/94, de 10 de maio de 1994, dirigido ao Magnífico Reitor, a Presidência desse sindicato expunha a formação restrita de grande parte dos professores atuantes nas redes municipal e estadual a nível de 2º grau e a dificuldade de atenderem as necessidades e desafios do processo de alfabetização dos diversos segmentos da classe trabalhadora. Também ressaltava o desgaste físico, emocional e financeiro de muitos professores residentes no interior do Estado que se deslocam diariamente para seu aperfeiçoamento profissional na capital. Diante dessa situação vem sensibilizar os dirigentes da UFS para, em parceria com a SEED, analisar a possibilidade de oferta de cursos visando à formação de recursos humanos.

As negociações com o Secretário de Estado da Educação e do Desporto e Lazer passaram por um período de paralisação, sendo retomadas em abril de 1996. Através do ofício nº 213/96, endereçado ao Magnífico Reitor, o Secretário expõe o déficit de atendimento em torno de 89% da população escolarizável em termos do segundo grau e a pretensão de estender o ensino médio a todos os municípios do Estado de Sergipe. Defende a necessidade de uma parceria tripartite com SEED, UFS e Prefeituras dos

municípios. Resultante destes acordos foi planejado e implantado o Projeto de Qualificação Docente que se norteia pelos seguintes aspectos:

- As aulas são concentradas em dois dias da semana (sexta-feira e sábado ou quinta-feira e sábado), a fim de não afastar o professor da sala de aula, possibilitando assim sua capacitação. A permanência do professor em sala de aula visa favorecer a articulação entre teoria e prática, bem como constitui uma forma do Estado não incorrer em maiores gastos, liberando totalmente o professor de suas atividades, estando consoante com as reformas governamentais calcadas no ideário neoliberal (CASTRO, 2004).
- Ênfase no uso de uma metodologia que articule a teoria às experiências profissionais do professor, ensejando uma reflexão e melhoria de sua prática.
- Atividades de reforço são dispensadas aos professorandos com desempenho abaixo da média, a fim de minimizar os casos de reprovação. Os alunos que são reprovados nas disciplinas são excluídos do Projeto e têm poucas chances de continuar os estudos na UFS.

Dois anos após a conclusão do PQD I e II, foi realizado esse estudo de acompanhamento dos egressos dos cursos desenvolvidos no Pólo de Própria, abrangendo uma amostra desses. Esse estudo foi efetivado com o intuito de verificar a efetividade do projeto e de colher sugestões dos profissionais visando a implementação do projeto na sua terceira versão.

Os seguintes objetivos nortearam a realização desse estudo: 1) Verificar o destino profissional dos egressos do Projeto de Qualificação Profissional a fim de constatar sua funcionalidade; 2) Detectar a avaliação que o egresso tem da formação recebida no Pro-

jeto e as sugestões que dá para melhoria do Projeto; 3) Identificar as contribuições que o Projeto de Qualificação Docente possibilitou aos profissionais do magistério.

Perfil do Aluno

Esse estudo envolveu 25 alunos egressos do PQD I e 61 do PQD II, totalizando uma amostra de 86 alunos. A grande proporção de alunos (76%) é casada, sendo que uma minoria (13%) é solteira, havendo uma distribuição equitativa entre os egressos do PQD I e II. Trata-se de uma clientela que possui larga experiência de vida, concentrando-se nas faixas etárias de 36 a 40 anos e de 41 a 45 anos, havendo uma predominância do elemento feminino em relação ao masculino.

Em relação à vida profissional, a grande proporção atua na rede estadual (47,70%), ou assume compromissos docentes em mais de uma rede de ensino: estadual e municipal (20,90%) ou estadual e particular (4,70%).

Ao ingressar no Projeto de Qualificação Docente, a função desempenhada por grande parte dos professorandos se prendia à docência nas quatro séries finais do ensino fundamental (67,40%), apesar de 18,60% atuar como professor polivalente, ou seja, nas quatro séries iniciais do ensino fundamental. Pequena proporção dos docentes atuava na educação infantil ou no ensino médio, respectivamente, 4,70% e 3,5%.

Esses profissionais provêm de famílias com baixo grau de escolaridade, devido às dificuldades que os pais tiveram para dispor de escolas nas imediações de sua casa ou terem de trabalhar para ajudar a família.

As ocupações exercidas por grande parte dos pais são aquelas que exigem pouca qualificação, como lavrador, pedreiro, comerciante; o elemento materno se ocupa mais das ocupações restritas ao ambiente doméstico.

Opiniões sobre o Projeto de Qualificação Docente

Os professorandos tiveram informações sobre o Projeto através de diversas fontes, destacando o papel dos profissionais atuantes nos órgãos centrais (SEED) ou Regionais de Educação (32,60%), em unidades escolares (26,70%) bem como através dos meios de comunicação. Houve uma ampla divulgação do Projeto, em suas duas versões, a fim de envolver os docentes atuantes nos municípios interioranos, onde são restritas as oportunidades de formação e baixo o percentual de professores com formação superior.

O desejo de aperfeiçoamento na área (46,50%) e a qualidade do curso e da instituição (22,10%) foram os motivos mais destacados pelos alunos que procuraram os vários cursos ministrados no PQD I e PQD II, em termos de primeira opção.

O desejo de aperfeiçoamento na área (20,90%), o cumprimento da exigência legal de ser portador de diploma de curso superior (16,30%) e a melhoria na forma de trabalho (16,30%) também foram motivos que tiveram maior frequência em termos da segunda opção. Outros motivos foram citados com menor frequência, como a obtenção de melhores oportunidades de trabalho ao portador de diploma de nível de formação superior, possibilidade de aumento salarial, oportunidade de capacitação dada pelo governo e possibilidade de articular curso e trabalho.

Os egressos também ressaltaram a relação forte entre o curso e a atividade profissional desenvolvida. Essa relação foi mais forte nos cursos de Português (72,70%) e Biologia (71,40%), integrantes do PQD I, e nos de Geografia (90%), História (76,90%) e Educação Física (77,80%), integrantes do PQD II. Nos outros cursos houve essa relação sendo que os alunos a consideraram "parcial", alegando não estar atuando na referida área de conhecimento e/ou a pouca relação

dos conteúdos com os do ensino fundamental, seu campo de atuação.

A relação entre os conteúdos discutidos em sala e a atuação profissional foi outro aspecto questionado. Essa relação foi alta nos diversos cursos do PQD I (76%) e do PQD II (78,70%), com exceção dos de Pedagogia e Letras Português/Inglês.

Os alunos que responderam afirmativamente alegaram como justificativa:

- Ensino qualitativo e prático, além do excelente nível dos professores que favoreciam nossa aprendizagem e relação com o trabalho. (Letras Português, PQD I, aluna 8).

- O curso melhorou minha capacidade de expressão e a compreensão de certos conteúdos nos quais tinha dificuldades. (Letras Português, PQD II, aluna 1).

- Estou aprendendo a desenvolver um ensino, envolvendo mais o aluno, através do desenvolvimento de projetos junto à comunidade escolar, pesquisas, excursões didáticas. (Biologia, PQD I, aluno 5).

- Aprendi novas metodologias para o ensino de Geografia e conteúdos mais aprofundados, destacando o papel do homem. (Geografia, PQD II, aluna 4).

Os alunos que se posicionaram na categoria "em parte" alegam:

- Dificuldade de aplicar os conteúdos voltados para o ensino médio no ensino fundamental. (Matemática, PQD I, aluno 5).

- Dificuldade de compreensão dos conteúdos devido às carências e deficiências no ensino fundamental e médio. (Letras Português/Inglês, PQD II, aluno 4).

Outro ponto destacado pelos egressos relaciona-se às oportunidades que tiveram para discussão das atividades e dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula durante a concretização das disciplinas, tanto no PQD I (68%) como na segunda versão do projeto (77%).

Essas oportunidades foram maiores nos cursos de Biologia, Matemática, História, Letras/Português, Pedagogia e Letras Português/Inglês, em contraposição aos cursos de Português, Educação Física e Geografia, na opinião de uma proporção reduzida de egressos do PQD I e II, respectivamente 28% 19%.

Com base nestas informações verifica-se que os cursos favoreceram a formação e atuação dos professores em relação ao domínio aprofundado dos saberes curriculares e pedagógicos.

Os egressos também foram questionados sobre os aspectos facilitadores e interferentes em seu desempenho durante o curso. No primeiro caso destacam a oportunidade de freqüentar uma universidade pública (31,40%), concentrando as atividades nos finais de semana, favorecendo assim conciliar estudo e trabalho (30,20%), o clima de abertura e bom relacionamento entre os professores (24,40%) e a aquisição de novas amizades (23,20%)

Os professores entrevistados voltaram a reafirmar a importância dos momentos de discussão e troca de experiências onde puderam confrontar os saberes pedagógicos e curriculares com os saberes experienciais, tendo mais condições de refletir e analisar sua forma de atuação e ressignificar sua prática. Isto corrobora as colocações de PIMENTA (1999, p. 19) de que tais situações favore-

cem a (re) construção por parte do professor do significado atribuído à atividade desenvolvida no cotidiano a partir de seus valores, “de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de seus valores... do sentido que tem em sua vida o ser professor”.

A possibilidade de troca dos saberes provenientes da experiência na profissão, dos saberes construídos para enfrentar os desafios da profissão (TARDIF, 2001) entre os colegas foi outro aspecto destacado. Os professores sentiram-se valorizados, corroborando as colocações de PIMENTA (1995) de que “os professores, muitas vezes podem reinventar os saberes pedagógicos a partir de sua prática social de ensino”, ou seja, constroem saberes durante o fazer pedagógico.

A abertura para trazer a experiência cotidiano dos professores para reflexão e discussão nos cursos de formação é uma estratégia para minimizar a distância entre o desenvolvimento do currículo formal com conteúdos e atividades de estágio distanciados da realidade das escolas, ensejando “uma perspectiva burocrática e cartorial que não dá conta de captar as contradições presentes na prática social de educar, pouco tem contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente” (p.16), de acordo com pesquisas realizadas por Pimenta (1994) e Leite (1995).

Entre os aspectos interferentes no andamento do curso, os egressos ressaltaram a perda do curso em caso de reprovação (40,70%) e a infra-estrutura deficiente do pólo (34,90%). Mesmo tendo oportunidade de fazer as atividades compensatórias, previstas na Resolução no. 32/02/CONSU/UFS, que reza que o aluno não obtendo, em cada nota conferida na disciplina, o mínimo de cinco, será submetido a um Programa Especial de Atividades de Reforço de Aprendizagem, tal aspecto foi muito preocupante para os alunos.

As condições estruturais e materiais do Pólo, instalado na Diretoria Regional de Edu-

cação, também foram alvo de críticas. Além do Pólo não dispor de biblioteca com acervo variado e laboratórios (os alunos tinham de se deslocar para o campus da UFS, em São Cristóvão, para cursar disciplinas que requeriam o uso desse ambiente), havia os problemas referentes a transporte, o cansaço resultante das atividades semanais e a concentração das aulas nos finais de semana, aspectos identificados por uma minoria de alunos (15%).

Contribuições do PQD para o professor cursista

O egresso do PQD I e II também foi solicitado a expressar as vantagens e contribuições advindas de sua participação no Projeto.

Inicialmente foi realizado um contraponto entre as atividades profissionais exercidas ao ingressarem no Projeto e no momento atual para constatação da ocorrência ou não de mudanças na vida do professor. Detendo-se no tipo de mudança, pode-se verificar que o Projeto de Qualificação Docente vem atingindo seu objetivo no tocante à formação de professores para atuação no ensino médio, pois 60,40 % dos egressos atuantes no ensino fundamental foram designados para aquele nível de ensino. Entre esses egressos, 20,70% estão atuando na área em que foram formados, assumindo atividades nas quatro séries finais do ensino fundamental (5^a a 8^a séries) e nas séries do ensino médio; 24,10% atuam na área específica de sua formação no ensino médio. Em contraposição, 55,20% dos egressos estão atuando no ensino médio, assumindo atividades docentes tanto na área de formação como em outra.

Outra proporção de egressos (20,80%) declarou obter mudança funcional no mesmo nível de ensino, passando das séries iniciais para atuar nas finais do ensino fundamental, quando o currículo é organizado em termos de disciplinas, exigindo profissional

com formação específica na área.

Alguns egressos também vêm exercendo a função de coordenador pedagógico quer no espaço escolar (10,40%), quer a nível de Diretoria Regional (2,10%), ou então, o cargo de direção em unidades escolares (4,20%).

Outras vantagens também foram destacadas pelos egressos, advindas da conclusão do curso de licenciatura ofertado pelo Projeto de Qualificação Docente, como a aquisição e/ou ampliação dos saberes curriculares e específicos da área de conhecimento, segundo TARDIF (2002). Esse ganho foi mais destacado entre os concludentes dos cursos de Biologia, Matemática, Educação Física e Letras Português/Inglês.

Outra vantagem destacada pelos egressos dos vários cursos foi à ampliação da bagagem dos saberes pedagógicos (18,60%), quando vivenciaram e assimilaram metodologias inovativas para nortear o trabalho em sua área de atuação. Os egressos destacaram o conhecimento e a vivência de estratégias que estimulavam a participação do aluno, ao invés da simples aula expositiva.

Além dessas vantagens, uma proporção de egressos (11,60%) destacou o aumento em seus rendimentos e a atuação na área e/ou matéria de preferência (9,30%).

Os egressos também avaliaram a contribuição do Projeto de Qualificação Docente para sua vida pessoal como profissional. A grande proporção de egressos avaliou o curso como "ótimo" tanto em relação à contribuição para sua elevação pessoal (52,30%) como profissional (55,80%). Entre as justificativas arroladas em relação ao primeiro aspecto têm-se:

- Promove nas pessoas um respeito maior e sente auto-realizada. (Curso Letras / Inglês, PQD II, aluna 2).

- Favoreceu meu aprendizado através da troca de experiências, tendo maior desenvoltura, capacidade de organizar minhas idéias, além de ampliar minhas amizades. (Curso Letras / Português, PQD I, aluna 1).

Quanto à contribuição para a vida profissional, os egressos destacaram:

- Proporcionou novos conhecimentos e novas oportunidades de trabalho. (Curso de Letras / Português, PQD I, aluna 1).

- A visão do mundo das letras possibilitou uma atuação mais crítica e despertou o compromisso como educador de favorecer o ensino público. (Curso de Letras / Português, PQD I, aluno 5).

- Domínio maior dos conteúdos matemáticos e de metodologias diferentes para auxiliar a aprendizagem do aluno. (Curso de Matemática, PQD, aluna 7).

Proporções semelhantes de egressos analisaram a contribuição como "boa" para sua vida pessoal como profissional, alegando:

- Mais competência e segurança em resolver problemas pessoais como em atuar em sala de aula. (Curso de Educação Física, PQD II, aluna 3).

- Mudou a minha atitude profissional e passei a ter uma relação mais aberta com os meus colegas de trabalho. (Curso de Pedagogia, PQD II, aluna 5).

O egresso também fez uma avaliação

das oportunidades advindas quando da conclusão do curso, atribuindo nota na escala de 1 (pouco) a 10 (muito importante) a vários aspectos listados.

Calculando a média dos pontos atribuídos pelos egressos nos aspectos em que o Projeto, na sua versão I e II mais beneficiou na sua formação foram: o ensejo a uma visão crítica e reflexiva da educação e do contexto social ($X = 9,28$ e $X = 9,07$), o aprimoramento das capacidades de expressão e organização das idéias ($X = 7,72$ e $X = 8,42$), melhor atuação profissional ($X = 9,16$ e $X = 9,05$), o interesse no aprimoramento pessoal e profissional ($X = 7,12$ e $X = 9,27$) e mais abertura para o diálogo e compreensão do ser humano ($X = 7,50$ e $X = 9,27$).

Através destas colocações pode-se verificar que o Projeto de Qualificação Docente não só ensejou o processo de (re) construção do conhecimento por parte do professor, mas contemplou várias dimensões no processo de formação. Favoreceu segundo Nascimento (1997) a formação de um professor criativo, um professor que sabe fazer ligação entre o mundo exterior e o que se passa no interior da sala de aula, para desenvolver o trabalho pedagógico de forma mais contextualizada e efetiva. Enfim, formou um profissional mais entusiasmado, competente e comprometido como pessoa e como profissional, despertando seu interesse na busca do crescimento profissional, já que os conteúdos escolares estão sujeitos a um ritmo acelerado de transformações diante da produção científica crescente, a contínua inovação tecnológica e as mudanças sociais e culturais.

Os egressos também salientaram o surgimento e o fortalecimento de novas amizades, um aspecto que ficou em uma posição intermediária entre esses dois grupos de aspectos, favorecendo assim a formação humana do professor. Essa rede de relações com outros colegas, com outras escolas poderá ensejar situações de formação continuada e

mais condições de articulação na luta por melhores condições de trabalho.

Sugestões para melhoria do PQD

Com base em suas vivências no curso e atuação no mundo do trabalho, os egressos foram solicitados a expressar sugestões visando à implementação do Projeto e a atuação da UFS.

Para melhoria do Projeto de Qualificação Docente, os egressos sugeriram: a necessidade de se repensar a questão da reprovação do aluno, garantindo a continuidade do curso na UFS; a ampliação do acervo bibliográfico de cada Pólo a fim de favorecer as atividades de pesquisa por parte dos professores-alunos; o desenvolvimento de um trabalho de acompanhamento e orientação mais sistemático ao professor, por parte da coordenação do Pólo, a fim de favorecer a articulação teoria x prática e a melhoria do ensino.

Para melhoria do trabalho da UFS sugerem: maior diálogo junto com o Governo do Estado para melhoria das condições de in-

fra-estrutura do Pólo; a oferta de cursos de especialização para aprimoramento do processo de formação continuada, e, a oferta de cursos em áreas mais carentes de recursos humanos (Matemática, Física, Química, Inglês, Português).

Considerações finais

O Projeto de Qualificação Docente foi muito valorizado pelos professores atuantes nas redes estadual e municipal de ensino dos municípios interioranos do Estado de Sergipe por proporcionar oportunidade de formação continuada, ensejando a (re) construção do conhecimento e a ampliação de suas vivências através da troca de experiências. Os alunos valorizaram esse esforço da UFS em ampliar seu campo de ação, utilizando de uma metodologia que ensejou momentos de reflexão e valorização do saber docente.

Os resultados alcançados com essa experiência proporcionaram subsídios valiosos para a UFS desencadear o processo de interiorização do ensino superior.

Referências

BERGER, M. A. et al. **A fala do ex-aluno como uma contribuição para avaliação do currículo**. Aracaju, 2002. Relatório de Pesquisa financiado pela FAPES/FUNDAP.

CASTRO, A. M.D. A. Avaliação de um programa de formação de professores à luz da reforma educacional da década de 1990. In: **Anais do XVI EPENN**. São Cristóvão, SE: EUFS, 2003.

HURTADO, S. G.; NAVIA, C. N. Avaliação dos estudantes universitários. In: SOUZA, E.C. B. de. **Acompanhamento e avaliação de alunos**. V. 4. Curso de Especialização em Avaliação a Distância. UnB, Universidade de Brasília. Brasília, 1997.

MARSH, H. J.; OVERALL, J. V. Long-Term stability of student's evaluation: a note on Feldman's consistency, & variability among college students in rating their teachers and courses. **Research in Higher Education**, v.10, n.2, p.129-147, 1979.

NASCIMENTO, M. das G. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e

problemática. In: CANDAU, V. M. (Org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PIMENTA, Selma G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.

SILVA, R. C. **O Projeto SOMEM como alternativa de política pública em educação para a expansão do ensino médio em Sergipe: um estudo de caso**. Dissertação (Mestrado em Educação). São Cristóvão, Programa de Mestrado em Educação da UFS, 2004

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. **Projeto de Qualificação Docente** (Processo 007189/96-79). São Cristóvão - SE, 1996.